

FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA *NEOSPORA* SP. EM EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO

Giulia Canale Medeiros¹, Joandes Henrique Fontequê², Milena Carol Sbrussi Granella³, Rubens Peres Mendes⁴, Luís Antônio Sangioni⁵, Fernanda Silveira Flores Vogel⁵, Patrícia Braünig⁶, Mariana da Silva Casa⁷, Jackson Schade⁷

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PIVIC

² Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – joandes.fontequê@udesc.br

³ Médica Veterinária Autônoma

⁴ Médico Veterinário Residente na Área de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais – CAV

⁵ Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – CCR/UFSM

⁶ Doutoranda do PPG Medicina Veterinária – UFSM

⁷ Pós-graduandos do PPG em Ciência Animal – CAV

A infecção em equinos pelo protozoário *Neospora* spp. é relevante por acarretar prejuízos econômicos que incluem alterações neurológicas, reprodutivas e infecções congênicas, e pode influenciar na manutenção das raças localmente adaptadas. Sendo assim, objetivou-se identificar a prevalência de anticorpos contra *Neospora* spp., e os fatores de risco associados à infecção em equinos da raça Campeiro. Foram utilizados 240 equinos, com idade média de $9,59 \pm 5,68$ anos (12 meses; 30 anos), peso médio de $423,75 \pm 42,49$ kg, sendo 205 fêmeas (85%), 158 vazias (não prenhes), 47 gestantes, e 35 machos inteiros (15%), aparentemente hígidos da raça Campeiro registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Campeiros (ABRACCC) provenientes de propriedades núcleo de conservação *in situ* da raça nas cidades de Lages, Curitibaanos, Campos Novos e Concórdia no estado de Santa Catarina, e Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul. As amostras de sangue foram colhidas por meio da venopunção jugular externa em tubos a vácuo sem anticoagulante para a obtenção do soro, armazenadas em temperatura de 20°C negativos até a realização do imunodiagnóstico. Utilizou-se a imunofluorescência indireta (RIFI) para a detecção de anticorpos contra *Neospora* spp. no Laboratório Parasitologia do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) da Universidade Federal de Santa Maria (USFM). Para avaliação dos fatores de risco foi aplicado aos proprietários um questionário epidemiológico contendo questões sobre aspectos gerais e perfil da propriedade, do produtor e do rebanho, manejo zootécnico e sanitário, bem como questões relacionadas à infecção por *Neospora* spp. O modelo estatístico empregado foi o teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Realizou-se a análise univariada para verificar a associação entre a soropositividade por *Neospora* spp. e os dados do questionário epidemiológico. Para as questões com resultado significativo nesta primeira análise, procedeu-se a análise multivariada, por meio da regressão logística ($p < 0,05$). Foram excluídas da avaliação as variáveis com multicolinearidade, de modo a possibilitar a verificação da associação entre a presença ou a ausência dos anticorpos contra *Neospora* spp. e os fatores de risco associados. Dos resultados da RIFI, a soroprevalência de anticorpos anti-*Neospora* spp. foi de 10 % (24/240). A frequência de anticorpos dividido pelo sexo foi de 20% (7/35) nos machos e 8% (17/206) nas fêmeas. À análise univariada, nas questões do questionário epidemiológico, houve diferenças para as variáveis sexo (machos e fêmeas) ($p = 0,042$) e método reprodutivo utilizado (monta natural, inseminação artificial, transferência de embrião receptora ou doadora, ou então nenhum método empregado)

($p=0,005$). Desta forma, procedeu-se a análise multivariada, por regressão logística. Constatou-se que os machos apresentaram 4,36 vezes mais chance de manifestarem anticorpos anti-*Neospora* spp., do que as fêmeas. Desta forma, conclui-se que a prevalência de anticorpos anti-*Neospora* spp. em cavalos Campeiro é de 10% e que machos tem maior chance de adquirir a infecção. O presente estudo fomenta a preocupação em relação aos aspectos ainda pouco elucidados da infecção por *Neospora* spp. em equinos, e demonstra a importância de novas pesquisas que abordem o impacto do protozoário em machos.

Palavras-chave: Equinos. Marchador. Raças localmente adaptadas.